

CORREIO



OFFICIAL.

Imprime-se na TYPOGRAPHIA NACIONAL, e distribue-se todos os dias, que não forem de guarda, pelas 8 horas da manhã.

Subscreve-se a 20000 rs. por hum anno; 10000 rs. por 6 mezes; 5000 por 3 mezes, em casa dos Srs. Viuva Campos Bellos, & Lameira, Rua do Ouvidor N.º 75.

IN MEDIO POSITA VIRTUS.

RIO DE JANEIRO, SEGUNDA FEIRA 14 DE ABRIL DE 1834.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

Senhor. — A Camara Municipal da Villa de Itabira de Matto dentro, Provincia de Minas Geraes, seria justamente taxada de inconsequente, se tendo pedido a V. M. I. a deposição de José Bonifacio de Andrada, que apesar de se ter mostrado contrario ao systema abraçado no glorioso 7 de Abril de 1831, constituindo-se cabeça dos Restauradores, exercia comtudo a alta função de Tutor de V. M. I., não se apresentasse a patentear seu regosijo, pela suspensão deste Empregado Publico, decretada pelo Governo de V. M. I. Esta necessaria medida, Senhor, se fazia sentir por todo o Mundo Brasileiro, onde existem Cidadãos livres, dignos deste nome.

Não era possivel á sangue frio, e sem pungente dôr, vêr a V. M. I., em Quem o Brasil tem firmado as mais lisongeiras esperanças, entregue á hum Tutor, que além de decrepito em idade, tem sido conhecidamente notavel em sua politica, como o foco do Partido Restaurador, que audaz não affrouxa em maquirar contra as Liberdades Patrias, e mesmo contra o Throno de V. M. I., cujos sagrados objectos, esta Camara, com todo o Brasil cordato, protesta defender.

Os Ceos prolonguem, e felicitem os Preciosos Dias de V. M. I., e a providencia, que sempre tem velado a prol dos destinos do Brasil, anime, e fortifique ao Governo de V. M. I., a fim de que todo Brasileiro, que he, ouvindo attentamente as vozes da Nação quando requer o bem da Patria, e segurança do Throno, como no caso presente, Decrete sem temor, na certeza de que não faltará força para fazer desaparecer qualquer tentativa em contrario, segundo o character Brasileiro, assas reconhecido, quando se faz mister a defesa da Patria, e do Throno de V. M. I.

Paço da Camara Municipal da Villa da Itabira em Sessão Ordinaria de 22 de Fevereiro de 1834. — Paulo José de Souza. — Joaquim da Costa Lago. — Padre José de Freitas Rangel. — José Luiz Rodrigues de Moura. — João Antonio de Freitas Carvalho. — Francisco de Assis Moraes.

— Senhor. — No dia, em que o Conselho Geral tinha deliberado encerrar suas Sessões, teve a satisfação, e a honra de saber pelo Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Imperio, que V. M. I. Se Tinha Dignado Acolher Benignamente as expressões sinceras, que o Conselho Geral, na abertura de suas Sessões, dirigira á V. M. I. O Conselho Geral, Senhor, se apressa a pôr aos Pés do Throno de V. M. I. a homenagem da mais viva gratidão, e reconhecimento, e a significar ainda outra vez á V. M. I. os mesmos puros sentimentos de amor, de adhesão, e inviolavel fidelidade á Sagrada Pessoa de V. M. I.

O Conselho Geral pôde com segurança asseverar á V. M. I., que estes sentimentos são os de todos os Goyanos, que estão bem convencidos, que V. M. I. He o Claro Objecto de seus mais ardentes votos, de suas mais lisongeiras esperanças, e de toda a sua felicidade.

Digne-Se pois V. M. I. Aceitar estas expressões nascidas de corações verdadeiramente Brasileiros.

163

Deos Guarde a Sagrada Pessoa de V. M. I. como nos he mister para a nossa ventura, e felicidade. Paço do Conselho Geral de Goyaz em 27 de Fevereiro de 1834. — D. José de Assis Mascarenhas. — Padre José Joaquim Xavier de Barros, Secretario.

— Illm. e Exm. Sr. — Tendo feito publicar as providencias, que o Governo de Sua Magestade Imperial deu, para salvar a Capital do Imperio, e a todo o Brasil, das desgraças, que lhe preparavão seus inimigos fogaes, suspendendo das sublimes funcções de Tutor do Mesmo Augusto Senhor o Doutor José Bonifacio d'Andrada e Silva, indicado como centro, e sustentaculo do partido conspirador, foi recebida esta noticia com satisfação; reconhecendo os Cidadãos pensantes as desgraças que estavam iminentes, e que por tão justas, e sabias Providencias forão evitadas.

Não devo occultar, que na Provincia, e mesmo nesta Cidade, o partido desordeiro tem proselitos, que não poderão encobrir o seu descontentamento; mas meia duzia de individuos não podem offuscar a gloria dos Goyanos. Sim, Exm. Sr.; elles existem; mas nada podem fazer, suas maximas já são conhecidas, suas intrigas são despresadas, e a totalidade da Provincia, (salvos esses indignos) idolátra ao Senhor D. Pedro II., e tributa de coração, obediencia, e respeito á Regencia Permanente, que em Seu Augusto Nome Constitucionalmente tem regido o Imperio.

Rogo á V. Ex., que, fazendo chegar o expellido ao conhecimento da Regencia, em Nome do Imperador, se digne asseverar, que a Provincia se acha tranquilla, e que nada receio em Goyaz, visto que quasi todos os seus habitantes são amigos da paz, e da ordem.

Deos Guarde a V. Ex. Cidade de Goyaz 28 de Fevereiro de 1834. — Illm. e Exc. Sr. Antonio Pinto Chichorro da Gama. — José Rodrigues Jardim.

— Illm. e Exm. Sr. — O Conselho do Governo da Provincia de Goyaz, no momento, em que enceta seus trabalhos na primeira Sessão ordinaria da terceira Legislatura, tem a honra de levar, por intermedio de V. Ex., á Presença de S. M. o Imperador o Senhor D. Pedro II., e da Regencia Permanente, seus sollemnes votos de graças pelo relevante, e assignalado serviço, que a Mesma Regencia acaba de prestar ao Imperio do Brasil, suspendendo da Tutella do Mesmo Augusto Senhor ao Doutor José Bonifacio d'Andrada e Silva, columna, em que se apoiavão os infames restauradores, e reconhecido como centro desse partido inimigo da Gloriosa Regeneração, alcançada pelos Patriotas em o immortal Dia Sete d'Abril.

O Conselho pois por si, e em nome dos Goyanos, assas convencido dos beneficios emanados á prol de todo o Imperio, por esta tão acertada, e indispensavel medida, vem unir seus votos de agradecimento, e de jubilo ao prazer, que inunda todos os corações de verdadeiros Brasileiros.

Deos Guarde a V. Ex. Cidade de Goyaz em a Sala das Sessões ao 1.º de Março de 1834. — Illm. e Exc. Sr. Antonio Pinto Chichorro da Gama. — José Rodrigues Jardim — Joaquim Vicente de Azevedo — Antonio Ferreira dos Santos Azevedo — João José do Couto Guimarães — Domingos Marques Lopes Fogaça — Luiz Antonio da Silva e Souza — José Bento Bueno da Frinna.

Illm. e Exc. Sr. — O Conselho do Governo da Provincia de Goyaz, installado hoje, para servir durante a Legislatura de 1834 á 1837, julgou do seu primeiro dever levar á Presença de V. Ex., para chegar ao conhecimento de Sua Magestade o Imperador o Senhor D. Pedro II., e da Regencia, que em Nome do Mesmo Augusto Senhor Governa, que elle vai encetar seus melindrosos trabalhos, possuido dos briosos sentimentos de cada hum de seus Membros; todos dispostos a fazer a mais firme opposição á qualquer tentativa contra a Liberdade do Brasil. O Conselho do Governo tem a ventura de poder asseverar á V. Ex., que a maioria dos habitantes desta Provincia lhe dá a lisongeira esperança de não vingar em Goyaz o espirito de vertigem, perturbador da tranquillidade publica; e que, quando em qualquer ponto da Provincia desgraçadamente appareça algum indicio de desordem, os Cidadãos honrados, e amantes de sua patria, correndo ás armas, saberão fazer respeitar as Leis, que sabiamente nos regem. O Conselho, firme nestes principios, protesta da sua parte, e de toda a Provincia, não consentir que nella se atreva á apparecer a terrivel hydra da anarquia; e quando, apesar de seus esforços, ella ouse erguer as cabeças, empenhará toda sua força para as cortar de maneira, que jámais renasça, a fim de que o solo Goyano não se veja cercado dos horrores, que outrora enlutarão a Capital da Provincia.

Deos Guarde a V. Ex. Cidade de Goyaz na Sala das Sessões em o 1.º de Março de 1834.

Illm. e Exc. Sr. Antonio Pinto Chichorro da Gama. — José Rodrigues Jardim — Joaquim Vicente de Azevedo — Antonio Ferreira dos Santos Azevedo — João José do Couto Guimarães — Domingos Marques Lopes Fogaça — Luiz Antonio da Silva Souza — José Bento Bueno da Frinna.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Constando ao Governo Imperial que Vm., e o outro Juiz de Direito, que tem presidido o Conselho de Jurados nesta Corte, divergem na interpretação do Artigo 242 do Codigo do Processo, quanto á formação do Jury de Accusação, resultando disso que cada hum dos dous Juizes procede a organisal-o de fórma diversa, e convindo regular hum negocio de tanta monta, para que seja uniforme a praxe em todos os negocios: Manda a Regencia, em Nome do Imperador, declarar a Vm., em conformidade do Artigo 102, §. 12 da Constituição do Imperio, que, emquanto a Assembléa Geral Legislativa não interpretar o Artigo em questão, Ha por bem prefixar a intelligencia de dever-se para cada Sessão diaria eleger o primeiro Conselho, não ficando este fixo para toda a Sessão Judicial, como Vm. opinava, por ser esta intelligencia a mais geralmente recebida, e que mais se conforma com a indole da Instituição, que principalmente quiz evitar a certeza dos Juizes.

Deos Guarde a Vm. Paço em 12 de Abril de 1834. — Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho — Sr. Juiz de Direito Chefe de Policia.

MINISTERIO DOS ESTRANGEIROS.

— Manda a Regencia, em Nome do Imperador, pela Secretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros, remetter ao Inspector da Junta

da Instituição Vaccinica desta Corte, o Puz vaccinico ultimamente chegado de Inglaterra.

Paço 9 de Abril de 1834. — Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho.

— Manda a Regencia, em Nome do Imperador, pela Secretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros, que o Commandante da Fortaleza de Villegaignon, ordene aos Officiaes do Registro do Porto, que não ponhão impedimento algum á livre sahida do Emigrado Portuguez Frederico Augusto Florentino, o qual foi intimado para seguir viagem para Portugal, a bordo do Brigue Portuguez Anna.

Paço em 9 de Abril de 1834. — Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho.

— Illm. e Exc. Sr. — Havendo participado o Encarregado de Negocios do Brasil, em Stockolmo, que Antonio José da Silva Loureiro, que exercera n'outro tempo o dito lugar naquella Corte, o está hoje desempenhando por nomeação do Regente, em Nome de S. M. F. a Senhora D. Maria II.: tenho a honra de fazer a V. Ex. esta participação para sua devida intelligencia.

Deos Guarde a V. Ex. Paço em 9 de Abril de 1834. — Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho. — Sr. Antonio Pinto Chichorro da Gama.

— Ill. e Exc. Sr. — Recebendo ultimamente huma Nota do Enviado Britanico nesta Corte, pela qual me notifica a deliberação, que tomara o seu Governo, em evidente testemunho de contemplação para com o de S. M. I., de prescindir das reclamações, que outr'ora fizera acerca do Chefe de Divisão João Taylor; tenho a honra de passar ás mãos de V. Ex. a inclusa Traducção da citada Nota, posto que V. Ex. por intermedio do meu Predecessor, tivesse opportuno conhecimento do seu agradável objecto, que jámais conseguira o Governo transacto á despeito do seu prestigio, e das suas incessantes diligencias.

Deos Guarde a V. Ex. Paço em 10 de Abril de 1834. — Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho. — Sr. Joaquim José Rodrigues Torres.

MINISTERIO DA GUERRA.

Continuando as febres a grassar nas immedições dessa Fabrica da Polvora, compre que a botica do seu Hospital seja bem fornecida de remedios proprios a combatel-as, e que o Cirurgião Ajudante, Antonio Joaquim Lopes Lira, tão bem conceituado por sua habilidade e Philanthropia, seja não sómente excitado a visitar, como authorisado a acudir com remedios e dietas, aos enfermos indigentes de taes lugares; fazendo-lhe Vm. para isso constar, que a boa opinião, que elle já merece á Regencia, em Nome do Imperador o Senhor D. Pedro II., muito se augmentará com a prestação deste louvavel serviço.

Deos Guarde a Vm. Paço em 10 de Abril de 1834. — Antero José Ferreira de Brito. — Sr. Sebastião José Rodrigues.

ORDEM DO DIA.

Tendo sido condemnado por Sentença do Conselho de Guerra de 8 do mez proximo passado, e confirmação do Conselho Supremo Militar de 9 do corrente, o Sr. Alferes Francisco Joaquim Bacellar, em dous annos de prisão, e no fim delles lançado fóra do serviço, pelo crime de deserção, o faço publico para conhecimento da Guarnição. Quartel General no Campo da Honra em 11 d'Abril de 1834. — Manoel da Fonseca Lima e Silva, Commandante das Armas

SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA.

Vistos, expostos, e relatados estes Autos, entre Partes Recorrente Antonio Rodrigues Souto, e Recorrido Francisco Antonio da Silva, concedem a Revista pedida pela injustiça notoria do Accordão fl. 63, que confirmou a Sentença fl. 28, pela qual se mandou levantar a penhora, que contra o Recorrido se tinha effectuado, em virtude do Mandado fl. 3; por quanto havendo o Recorrido, sendo citado para a conciliação, confessado perante o Juiz de Paz a divida constante da obrigação fl. 5, segundo se vê do termo inserto a fl. 4, não se fazia mister intentar sobre o mesmo objecto outra acção perante as Justicas Ordinarias para obtér a condemnação do Recorrido, como suppoz a dita Sentença, porque a expressa confissão, que o Recorrido fez perante o Juiz de Paz, da quantia pedida, equivale a huma verdadeira conciliação, e he exequivel, independente de Sentença, pela força que lhe dá o Decreto de 20 de Setembro de

1829, o qual sómente manda, que no caso de exceder a quantia do termo da conciliação, a alçada do Juiz de Paz, se faça a sua execução perante as Justicas Ordinarias, o que praticou o Recorrente no presente Processo, requerendo ao Juiz Ordinario de Tamandá o Mandado fl. 3 para execução do Termo fl. 4, e por esta razão foi legal a penhora, que em virtude delle se fez, e consequentemente injusta a decisão porque se mandou levantar a mesma penhora. Portanto, concedida a Revista, mandão se remettão os Autos para a Relação de Pernambuco, que designão para o julgamento.

Rio 6 de Setembro de 1833. — Como Presidente Machado de Miranda — Petra — Costa Aguiar — Aragão — Doutor Figueredo — Veiga, vencido quanto aos fundamentos — Queiroz — Freitas — Nabuco — Cirne.

PROMOTORIA PUBLICA.

— Remetto a V. S. a participação inclusa do Inspector do 22.º Quartelão do 3.º Districto do Sacramento, da qual se vê, que Antonio Joaquim Varella, recolhido á cadeia, como coisista do recibo do Carcereiro, que tambem remetto, achando-se em huma taberna na rua da Valla, esquina da rua das Violas, publicamente calumniara ao Juiz de Paz do mencionado Districto, attribuindo-lhe o crime de peita, por avançar que o dito Juiz recebera a quantia de trinta mil réis, para soltar a individuos, que, segundo o procedimento judicial empregado, não devião ser conservados em prisão. São testemunhas presencias do acto José Salvador Diniz, Joaquim Bento da Costa, José Bento Peres, e José Lourenço Ferreira, moradores na rua da Valla, canto da rua das Violas.

Como o facto imputado ao Juiz offendido envolve objecto de responsabilidade, e fosse além disto o criminoso capturado em flagrante, e não queira nem possa a parte incumbir-se do processo, pertencendo-me em consequencia denunciar, visto que o Promotor Publico sujeito á huma responsabilidade, não pôde perseguir, ou deixar de perseguir segundo a vontade da parte, porém tão sómente segundo o dever, que lhe impõe a Lei, em cujo cumprimento nada pôde influir a vontade da parte, sob pena de prevaricação, e criminalidade, eu levo ao conhecimento de V. S. a presente denuncia, e requiro que, quanto antes, e debaixo de sua responsabilidade, se proceda ao corpo de delicto indirecto, a fim de se formar a culpa do delinquente.

Deos Guarde a V. S. Rio 10 de Abril de 1834. — Illm. Sr. José Corrêa Vasques da Fonseca, Juiz de Paz Supplente do 3.º Districto do Sacramento. — João Antonio de Miranda, Promotor Publico.

ARTIGOS NÃO OFFICIAES.

Novo Periodico.

Publica-se actualmente hum Jornal escripto na Lingua Ingleza, denominado o — (The Rio Paket) *Paquete do Rio*. — O primeiro numero sahio á luz Sabbado 5 do corrente, havendo promessa de ser publicado todas as Quartas, e Sabbados. Seu Redactor se incumbem de publicar o estado dos preços correntes, das importações, e exportações, a entrada, e sahida das embarcações, informações acerca de objectos commerciaes, noticias Nacionaes, e Estrangeiras &c.

Este Periodico he escripto no sentido da ordem, e para que se possa formar huma exacta idéa não só á respeito das condições, com que pretende escrever, como sobre o modo, com que encara os nossos negocios, passamos á expender a traducção de seu — *Prospecto* —, e de hum pequeno artigo, que nos diz respeito.

“ Havendo lançado a nossa fragil barca no tumultuoso oceano da opinião publica, achamo-nos resignados a sofrer a furiosa tempestade da critica, as refegas do ridiculo, e as variedades das encontradas opiniões do dia; mas animamo-nos tambem com a esperanza de encontrar a calma da indulgencia, chegando finalmente pelo commercio da

generosa protecção a tocar o porto da approvação publica.

Nossa bandeira he a da mais estreita neutralidade; procuraremos cuidadosamente não offender por qualquer modo possível, nem á Nação, nem aos partidos.

A nossa tarefa consiste na publicação de artigos commerciaes, politicos, e estrangeiros, e de alguns sobre manufactura, com os quaes benignos amigos nós promettem ajudar á carregar o nosso pequeno barco, duas vezes por semana, e mais alguma outra carga geral, que possa ser bem acceita pelos nossos consignatarios.

Achamo-nos promptos á receber os artigos, com que quizerem carregar o nosso barco, e desejamos ardentemente, que para esse fim nos procurem, promettendo da nossa parte guardar inviolavel segredo sobre os nomes dos carregadores; o Paquete do Rio, fundado nestes auspicios, confiando no Piloto, e desejando chegar ao norte; á que se destina, vai principiari a sua primeira jornada.

— O horizonte dos nossos negocios politicos offerece hum aspecto mais favoravel do que ha algum tempo á e esta parte. As fallas dos Presidentes das Provincias dirigidas á Regencia, as numerosas felicitações de diferentes Municipios, annuncião geralmente, que se acha restaurada com firmeza a tranquillidade publica em todas as Provincias, á excepção da insurreição de Panellas, e Jaguibe, que ainda se não acha completamente acalmada. Tem marchado Tropas de diferentes pontos contra os insurgentes; não he já possível, que por muito tempo se possam sustentar. Algumas pessoas complicadas tem sido presas, e mandadas para a Ilha de Fernando de Noronha.

A longa duração da secca tem reduzido alguns Districtos de Minas ao apuro da necessidade, á ponto de terem alguns succumbido nas Villas Diamantina, e do Principe; felizmente porém aquelles desgraçados já tem recebido algum alivio: alguma chuva tem havido ultimamente; entre os habitantes desta Cidade, generosos, quer para os Nacionaes, quer para os Estrangeiros, abrio-se huma subscrição levada a 30:000U000 rs., accrescendo a isto as medidas tomadas pelo Governo.

— A subida extraordinaria dos Fundos Brasileiros em Londres, que annunciámos no Post-Scriptum do Jornal de hontem, causou grande sensação nesta Praça. Muitos dos principaes Negociantes vierão á nosso Escriptorio pedir-nos communicação da Gazeta, de que tinhamos tirado tão importantes informações; e com effeito convencerão-se por seus proprios olhos da exactidão das nossas noticias. No dia 19 de Fevereiro, as Apolices estavam em Londres á 74 $\frac{3}{4}$; no dia 20, chegarão a 75 $\frac{1}{8}$; de sorte, que de hum dia para outro subirão de $\frac{1}{8}$ por cento; phenomeno financeiro notavel na historia das oscillações dos Fundos Brasileiros; e seguramente mui lisongeiro para o Governo deste Imperio.

[Do J. do Commercio.]

Ouro Preto, 22 de Março. — Prometemos em o N.º 28 dar o resultado dos trabalhos do Jury de Marianna, e satisfazendo o apresentamos aos nossos Leitores o seguinte:

No dia 3 de Março, o primeiro da reunião dos Jurados depois de nomeado

o Conselho de Accusação, por elle foram julgados procedentes as accusações contra todos os Réos da Sedição.

No dia 4 entrou em segundo Conselho o Processo do réo José do Valle Costa, que foi condemnado em 2 annos 8 mezes e 20 dias de prisão simples, e na indemnisação.

No dia 5 entrou o do réo David Pereira Coelho, que foi condemnado em 5 annos, e 10 mezes de prisão simples.

No dia 6 entrarão os dous Processos dos réos Aniceto José de Oliveira, e Caetano Machado Neves, sendo o primeiro condemnado em 2 annos e 4 mezes de prisão simples, e o segundo em 5 e 10 mezes tambem de prisão simples.

No dia 7 entrou o do Tenente Coronel Manoel Francisco da Silva Costa, que foi condemnado em 3 annos, 3 mezes e 20 dias.

No dia 10 entrarão os dos réos Joaquim Gonçalves Serra, e Manoel Teixeira de Miranda, ficando o primeiro condemnado em 11 annos de prisão simples, e o segundo em 18, e oito mezes, tambem de prisão simples.

No dia 11 entrou o Processo de Francisco Xavier de Moura Leitão, que tinha hido por appellação, e foi minorada a sua pena, ficando em 5 annos e 10 mezes.

No dia 12 entrou pela mesma razão o do réo Camillo Felix Roza, cuja pena foi elevada a 7 annos e 9 mezes.

No dia 13 entrou igualmente pela mesma razão o do réo Tenente Martinho de Miranda, cuja Sentença foi confirmada, ficando assim nos mesmos 5 annos, e 5 mezes de prisão simples.

Todos forão igualmente obrigados a indemnisação. (Do Permanente.)

Idem, 22 de Março. — Ilm. e Exm. Sr. Hoje na passagem dos Estafetas vindos do Rio de Janeiro, chegou por elles preso hum, que em caminho se tinha deixado ficar com huma das malas, que seguia para o Rio, examinando, acho o cadeado limado, e dous Officios para S. Ex. o Ministro do Imperio abertos, e alguns outros papeis: he já tarde, e por não demorar mais tempo, faço á V. Exc. esta participação, e reservo o exame para amanhã, e farei seguir a mala para o seu destino. De todo o resultado farei sciente á V. Exc. Deos Guarde a V. Exc. por dilatados annos. Barbacena 25 de Fevereiro de 1834. — Ilm. e Exc. Sr. Presidente da Provincia. — José Joaquim Ferreira Armonde, Juiz de Paz.

O Presidente da Provincia, á quem foi presente o Officio do Sr. Juiz de Paz do Districto da Villa de Barbacena, com a data de 25 do corrente mez, em que participa, que tendo desaparecido o Estafeta, que partira desta Cidade no dia 20, fôra depois encontrado, e preso por outros, que vinhão do Rio de Janeiro, e outrosim que em começo de exame já se reconhecia ter sido limado o cadeado da mala, e abertos alguns Officios, e Cartas particulares, tem a declarar-lhe, que deve proceder, como se espera do seu patriotismo e zelo, á todas as pesquisas e averiguações, que forem necessarias para serem descobertos, e punidos os autores, e cúmplices deste delicto, e que se lhe envia huma relação de todos os Officios e mais papeis, que hião na mala, para poder verificar exactamente se alguns forão subtraídos, devendo communicar ao Governo o resultado de tudo. Ouro Preto 28 de Fevereiro de 1834. — Antonio Paulino Limpo de Abreu.

Ilm. e Exc. Sr. — No dia 22 do corrente desapareceu na altura da Fazenda do Registo velho o Estafeta, que conduzia a mala dessa Cidade para a Corte, com a mala, chegando os outros, que conduzião as malas vazias, e aquelle, que trazia a cheia he o que desapareceu, dizem os outros, que elle se adiantou alguma cousa ao chegar da dita Fazenda, e que o não virão mais, tenho feito as mais exactas diligencias, e até o presente todas infructiferas, e he a mala, que partio dessa no dia 20 do corrente. Como na dita Fazenda ha hum criminoso cúmplice na sedição de Março, Manoel Francisco de Andrade, o qual anda occulto para se livrar da prisão, á que foi condemnado, desconfio que seduzisse o Estafeta, e que o tenha occulto, e a mala, talvez mesmo com o destino de furto do Estafeta. Fico continuando nas mesmas diligencias, e logo que appareça a mala, levarei ao conhecimento de V. Exc. Borda do Campo 25 de Fevereiro de 1834. — Ilm. e Exm. Sr. Presidente, Antonio Paulino Limpo de Abreu. — Feliciano Coelho Duarte.

O Presidente da Provincia, accusando o recebimento do Officio do Sr. Arrematante da condução das malas do Correio, entre esta, e a Provincia do Rio de Janeiro, com a data de 25 do corrente mez, tem a responder-lhe, que por Officio do Juiz de Paz do Districto da Villa de Barbacena, com a mesma data, consta ter já apparecido o Estafeta, que se desencaminhara, achando-se limado o cadeado da mala, e abertos alguns Officios, e cartas particulares, e que ficão expedidas as convenientes ordens para proceder-se na fórma das Leis contra os Autores, e cúmplices deste delicto. Ouro Preto 28 de Fevereiro de 1834. — Antonio Paulino Limpo de Abreu.

Idem, 26 de Março. — Em a noite de 20 deste mez foi descoberta huma tentativa de fuga dos presos na enxovia da Cadeia desta Cidade, por meio da abertura de huma mina, que segundo nos informão, tinha a distancia de 90 palmos de extensão. Parece, segundo o que se tem podido colligir, que d'ha muito ali se trabalha, e que a não ser a segurança do edificio, com difficuldade se poderia ter contido a multidão de criminosos, que ali se accumula de todos as partes. A profundidade do alicerce das paredes mestras do edificio não permittio, que os empregados da mina levassem ao fim o seu intento, por isso que encontrando-o não poderão romper, e apenas recorrerião a alguma nova tentativa para outro lugar, onde não encontrassem tamanho obstaculo. Suppor-se-ha talvez, que alguma frouxidão, ou deleixo tem concorrido para que se trabalhe á tanto tempo nessa mina, sem que com anticipação se soubesse; mas para quem conhece a maneira porque a Cadeia se acha edificada, não se admira deste procedimento. A prisão d'onde sahe a mina he coberta de grandes lages, que os presos arredavão do seu lugar para tocar a terra, e cavarem nella a seu salvo. A luz entra apenas por duas janellas, huma que deita para o pateo, e outra para a rua, sendo que da parte externa nada se pôde observar do que se passa no interior, tanto pela elevação do edificio, como pela grossura das paredes; da parte do pateo apenas se avista huma pequena extensão da enxovia; de sorte que para se vêr todo

o salão he mister abrir o alçapão; e como este só se abre quando se tem de subir, ou descer a mesma enxovia, para o que ha o grande processo de correr huma escada por meio de corrente de ferro, sobeja sempre o tempo para se occultar qualquer delicto, que se esteja praticando. E tanto mais quando isto tudo se consegue pelo auxilio das tarimbas, dos fogões, que os presos conservão para se aquecer &c. &c. Todas estas tentativas pois, todos estes factos servem para demonstrar não só a necessidade de punir com alguns castigos mais duros a tentativa de fuga aos presos retidos nos carceres, não para opprimil-os, mas para ter a sociedade em mais repouso: senão tambem para convencer aos nossos Legisladores, de que, em quanto não podermos ter casas proprias de prisão com trabalho, he de necessidade commutar por outras as penas de prisão, a que quasi todos os crimes estão sujeitos. A ociosidade he mãe de todos os vicios, e centenares de réos accumulados em huma masmorra sem ter de que cuidar, hão de necessariamente excogitar os meios de se evadirem. Nada ha tão natural ao homem, como procurar a sua liberdade, sempre que o privão della, seja porque meios for. Não duvidamos assegurar, que se os réos presos estivessem n'hum trabalho continuado, o tempo lhe havia de faltar para essas, e semelhantes empresas. Encarando a questão pelo lado politico, nós acreditamos, que a realisação de taes planos seria sempre funesta pela desconfiança, que ella deixa necessariamente de pouco cuidado, de pouco escrupulo naquelles, que tem a seu cargo a guarda dos presos; pela idéa de fraqueza, que tras com sigo: e pelo triste exemplo de impunidade, e sobre tudo pelo derramamento de huma porção de malvados no meio da sociedade, que por força se hão de tornar verdugos da humanidade, já que não podem apparecer entre os homens por causa de seus crimes; mas duvidamos que (salvas poucas excepções) esses homens retidos annos e annos nas masmorras, privados de tudo quanto pôde dar vigor ao espirito, e ao corpo, estejam aptos para empresas importantes, e que mesmo queirão aventurar-se aos riscos de hum combate, depois de escapos dos muros da prisão. Huma experiencia constante nos mostra, que os presos sempre que tem occasião dese ver livres dos obstaculos á sua liberdade, buscão na fugida o meio de escapar á Justiça; e quasi sempre são agarrados pela fraqueza, e impossibilidade de avançarem na carreira. Apenas hum ou outro favorecido da fortuna, e a quem sobra os meios, se evade, e escapa da perseguição legal. Toda vigilancia pois he necessaria: todo o cuidado para que se não repita a escandalosa scena de 30 de Agosto de 1832; mas os resultados de qualquer tentativa nesse genero, serão sempre os mesmos, que nessa noite.

(Do Universal.)

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Extracto do Times de 3 de Fevereiro.

— O Memorial Bordelais de 27 de Janeiro tras o seguinte, de 25 de Bayonna. — “ Os Carlistas que conhecem que não tem muito que esperar do Governo da Franca, pozerão por revindicação hum direito de 15 por cento sobre as merca-

dorias que vem da França, em razão de que todas as casas de Commercio de Bayonna receberão avisos para suspender a remessa das encomendas até nova ordem. Quatro Chefes Carlistas foram presos em 19 na fronteira. Seu bando tinha sido destruído e dispersado pelos Caçadores da Rainha. „

A Gazeta de Augsburgo refere em relação a outra de Francfort, que o Commercio de Hamburgo, e com especialidade o dos refinadores de Assucar (a) sofrerá provavelmente grande desfalque com a alteração dos direitos na Alemanha, 8,000 homens estão lá empregados só neste ultimo ramo de industria, dos quaes muitos deverão ser despedidos. A mesma Gazeta tras o seguinte sob a rubrica de Trieste 16 de Janeiro. — “ Temos recebido noticias da Grecia até 6 do corrente. Não se pôde duvidar que a ordem e a prosperidade vão progredindo rapidamente. O plano que os Architectos tem delineado para a Cidade de Athenas, foi apresentado ao Governo, e approved. Os Districtos e ruas da nova Cidade estão já traçados. Os Athenienses á final consentirão á todas as condições do Governo, e qualquer obstaculo está levantado. Assim mesmo a residencia do Governador não pôde ser estabelecida em Athenas até o verão. Hum decreto de 2 do mez determina, que o numero dos Bispos do Reino será de dez.

Nossa correspondencia de Hamburgo de 23 de Janeiro, nos avisa que o projecto do estabelecimento de Paquetes de Vapor entre Havre e esta Cidade, foi adoptado pelo Governo Francez, e que varios especuladores de Hamburgo tomarão já acções. Os Paquetes sahirão de dez em dez dias, e gastarão cinco na derrota. „

Alexandria 4 de Novembro. — Grandes mudanças tem aqui occorrido depois de algum tempo. Já se não pôde com facilidade reconhecer Alexandria: tal he o effeito do engrandecimento, e bellezas, que tem adquirido durante o espaço de anno e meio! Hum grande numero de casas magnificas tem sido construido no quarteirão dos Francos; mas o numero dos Europeos de tal sorte se augmenta, que muitos, não podendo já residir nesse districto, procurão as habitações dos Turcos, e dos Arabes. Contão-se 4,886 Estrangeiros: muitos Medicos Allemães praticão nos Hospitales da Cidade: alguns vivem da Medicina, e da Cirurgia, e são todos esses jovens bastante estimados.

Os quarteirões habitados pelos Turcos, e Arabes embellezão-se igualmente: edificios commodos, construidos conforme as regras da architectura Europea fazem desaparecer as estreitas, e insalutiferas casas de antigo modelo.

Posto que a população da nossa Cidade conte apenas 36,000 almas, seu aspecto com tudo se acha bastante animado, por isso que nós temos sempre huma guarnição, de alguns milheiros de soldados de terra, huma multidão imensa de obreiros, que trabalhão no Arsenal, e muitos marinheiros.

A frota Egipciaca conta actualmente 7 Náos de linha, 7 Fragatas, 5 Curvetas, 8 Brigues, e muitas Canhoneiras. Está-se á trabalhar em mais duas Náos de linha, e muitos pequenos Navios de Guerra.

Algumas Embarcações de Guerra tem

(a) Esta noticia he de má natureza para nossos mercados, sendo Hamburgo hum dos emporios aonde nossos assucars encontravão maior sahida.

sido equipadas no Mar Roxo, a fim de pôr termo á insurreição de Turkschi-Bilmes. Este rebelde em 1831 se achava á frente de Tropas Turcas enviadas do Egipto á Mecca: foi perjuro ao juramento de fidelidade prestado á Mehemed-Ali, voltando as suas armas contra os Arabes regulares. Estes receberam reforços do Cairo, e Surkschi-Bilmes foi obrigado á fugir, retirando-se para Dschedda com o seu punhado de rebeldes, d onde se embarcou para Yemen.

Durante a Guerra do Vice-Rei com a Porta, elle excitou o Povo contra Mechemed-Ali, e fez algumas escaramuças contra as Tropas Egipciacas, sem com tudo atrever-se á batel-aç de frente. Se Turkschi-Bilmes fosse ajudado em Yemesd, todo o paiz tornar-se-hia bem depressa a conquista de Mehemed-Ali, vindo este á augmentar necessariamente o seu poder.

O Monitor Egipciaco de 2 de Novembro nada diz sobre as desordens da Syria, e Candia, do que se deve concluir que ainda se não acha restabelecida a tranquillidade nestes dous Paizes. Osman-Pacha ainda não havia apparecido com a sua frota Egipciaca.

O Nilo não chegou este anno á sua altura ordinaria, de sorte que não tendo sido o Paiz sufficiente inundado, he de crer, que para o seguinte anno seja a colheta mui pobre.

Ha dez dias tem havido frequentes trovoadas, e chuvas quasi sem interrupção. Geralmente ha alguns annos que temos tido abundancias dellas, mesmo no Cairo.

O Padre Enfantin, deixou a nossa Cidade, ha alguns dias, com muitos dos seus apostolos Saint-Simonianos para hirem ao Cairo. Mehemed-Ali, igualmente partio para essa Cidade, a fim de nella passar o inverno.

Durante a sua residencia nesta Cidade o Padre Enfantin não deixou o porto, temendo servir de espectáculo do Povo.

(Gazeta d'Augsbourg).

Nós temos neste momento diante dos olhos hum *Cathecismo Politico*, espalhado com profusão por toda a Hespanha, no qual se achão alguns artigos, que deixão sufficientemente conhecer as intenções dos novos propagandistas.

Cathecismo Politico. — Artigo 7.º

P. Que entendeis por Santa Alliança?

R. A confederação dos que querem escravos contra os que o não querem ser.

P. Quaes são os principios da Santa Alliança?

R. O absolutismo, a destruição de toda a representação Nacional, da liberdade Civil, e do meio de a estabelecer, e conservar.

P. Quaes são os seus apoios?

R. A ignorancia, o fanatismo, e a superstição.

P. Quaes são os seus chefes visiveis?

R. Na Russia, o Imperador Nicoláo; na Inglaterra, Wellington.

P. Quaes são seus principaes agentes?

R. Em Vienna, Metternich; em Madrid, Zea.

P. Quaes são seus orgãos?

R. Padres, e Frades.

P. Quaes são as suas Tropas?

R. Os Miguelistas em Portugal; os Carlistas na Hespanha.

(Da Quotidiana).

Bruxellas 11 de Janeiro. — Somos obrigados a chamar a attenção de nossos leitores sobre a Sessão da Camara dos Representantes do dia de hontem. Ella torna-se notavel pelas confissões de Mr.

Nothomb, que chegou a ponto de declarar que o Ministerio, cede e succumbe sob o pezo dos embarços actuaes, que já não existe Ministerio, nem centro de poder, e que as pastas tanto definitivas, como interinas, estão á disposição de quem tiver o animo de se encarregar d'ellas. He preciso advertir, que Ministro algum dos presentes, tomou a palavra para desmentir Mr. Nothomb.

(Journal du Commerce 14 Janvier).

Calcuttá 17 de Setembro. — As subscrições para estabelecer huma comunicação com a India por meio do vapor, vão progredindo com successo, e entre os nomes dos assignantes encontram-se os de varios Principes indigenas que parecem tomar grande interesse na empresa; circumstancia que suscita huma comparação assaz humilhante, á vista da frieza com que a proposição fora recebida por aquelles a que o objecto era de muito maior importancia. O Rajah de Nagpore subcreveo por 10,000 rupias, e as quantias dos outros Principes varião de 500 até 5,000 rupias.

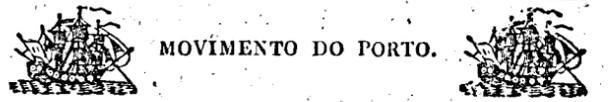
Lord-William Bentnek, Governador General cuja saude acha-se melhorada, estava a ponto de seguir para Madras. A noticia do terremoto de 26 de Agosto se confirma, mas parece que não causou damno algum.

Informão-nos de Batavia de 5 de Agosto, que o Governo Hollandez mandava todas suas Tropas á toda pressa á Pandang para sufocar a insurreição dos *Padrees*. O mesmo Governador e o Conselho, devião sahir para a mesma Praça.

(Times 1.º de Janeiro).

A V I S O.

Pela Mesa de Diversas Rendas Nacionaes, se faz publico, para que não alleguem ignorancia, que do 1.º de Julho do corrente anno em diante, se não receberão nos Trapiches Publicos desta Cidade, caixas, fechos, e barricas com assucar, sem que nos topos das mesmas tenham a tara, o nome do Engenho, em que o assucar foi fabricado, e a marca do Senhor d'Engenho, e tudo isto feito com marca de fogo, como determina o paragrapho 3.º do artigo 40 do Regulamento de 26 de Março de 1833. Mesa de Diversas Rendas Nacionaes em 10 de Abril de 1834. — O Administrador Luiz Manoel Alvares de Azevedo.



MOVIMENTO DO PORTO.

Para. Sahirão no dia 12 de Abril.

Canton — Corveta Inglesa Andromaca.
A cruzar — Brigue de Guerra Ingles Suake.
Jersey — Galera Inglesa Larch.
Dito — Bergantim dito, Meduza.
Dito — Dito Olive Branch.
Cowes — Dito Scotia.
Hamburgo — Galera Dinamarqueza Cimber.
Campos — Sumaca Santo Antonio Bom Successo.
Dito — Dita S. José Triunfante.
Pernambuco, pela Bahia — Dita S. Salvador.
Ilha Grande — Dita Libertino Feliz.
Rio de S. João — Dita Conceição.
Dito — Penque Bom Jesus d'Além.
Cabo Frio — Lancha Alleluia.

Donde. Entradas no dia 12 de Abril.

Havre — Navio Francez, 60 dias.
Genova — Polaca Sarda, 65 dias.
Campos — Huma Sumaca, 3 dias.

SONETOS.

Sobre as fulgentes azas da alegria
Com pasmo não vulgar do mundo inteiro,
Surge risonho o Dia Brasileiro;
Que o Solio derrocou da tyrannia.

O Patrio Amor, a sã Philosophia,
Fizerão mais nas margens do Janeiro,
Do que fizera exercito guerreiro
Empregando mavorcia valentia.

Grande Sol! Eu te estimo, adoro, e louvo,
Mostraste efficazmente ao Velho Mundo
Que não sofre grilhões o Mundo Novo!

Brilha, ó d'altas acções dia fecundo!
Com tigo brilhe o Brasileiro Povo,
E o seu Joven Heróe Pedro Segundo.
J. da C. S.

Seus luminosos raios espalhando
No celso plaustro que a virtude guia,
Surge o do mez d'Abril Setimo Dia,
Este da Patria Dia Memorando.

De seus dignos Heróes sublime bando
Festeja o esplendor que o atavia,
Neste Augusto recinto, onde a alegria
Luz, da Verdade a luz acompanhando.

Pedra angular de solido edificio
Do tempo voador fulgente estrella,
Salvaste a Patria chara ao precipicio!

Nada pôde murchar tua capella;
Teus sublimes Heróes, calcão o vicio,
Nelles vê a Nação os Numes della.
J. da C. S.

COLCHEAS.

D'Abril o Setimo Dia
Entré nós faustoso viva.

GLOSA.

O' Grecia, ó Roma, porfia!
Armas, e campo vos dou:
Digão se alguma igualou
D'Abril o Setimo Dia!
Calais-vos? Sim! A alegria
Nunca em vós foi tão activa:
A vossa gloria excessiva,
Curva as palmas do Janeiro;
Tal Dia, tão Brasileiro,
Entre nós faustoso viva!

Quando occulta a tyrannia
Na mão contava a victoria,
Abrio os diques á gloria
D'Abril o Setimo Dia,
Detéstosa hypocrisia,
Estremececo semiviva;
Da verdade a luz activa
Fez claros ferreos arcanos...
Dia que ensina os tyrannos
Entre nós faustoso viva.

Da Santa Philosophia
Eu vi no Templo sagrado
Hum quadro em qu'está pintado
D'Abril o Setimo Dia.
Tem d'hum lado a tyrannia
Depondo a purpura altiva;
Do outro em forma expressiva,
O Brasil, como quem diz —
Este Dia tão feliz
Entre nós faustoso viva. —

Tres Seculos a tyrannia,
Com grilhões nos acurvou,
Com grilhões que esmigalhou
D'Abril o Setimo Dia.
Fluminense valentia
Desde então tornou se activa;
Desde então Liberal Diva,
Quer para exemplo ao futuro
Que hum tal feito illeso e puro
Entre nós faustoso viva.

Patriotica harmonia
Qual não vira o mundo inteiro
Fez grande sobre o Janeiro
D'Abril o Setimo Dia.
Triste, augurada anarquia
Ficou presa, jaz captiva,
Porque a vontade expressiva
D'hum Povo, que ama a verdade,
Quer que o amor da Liberdade
Entre nós faustoso viva.

Prestigios da Monarquia
Sobre o torrão Brasileiro
Tornou zero ao Rei primeiro
D'Abril o Setimo Dia.

E inda tenta a aleivosia
Tornar a Nação cativa?
Eia amigos! Guerra activa
D'escravos á abjecta escoria,
P'ra que o amor da Patria gloria
Entre nós faustoso viva.

Vil traição, vil covardia,
Tantos annos respeitadas,
Vio em fim desmascaradas
D'Abril o Setimo Dia.
Da Nação a Sobr'ania
Curvou a impostura altiva;
Zombou-se a força oppressiva
Do Poder ao crime affeito:
Brasileiros! Hum tal feito
Entre nós faustoso viva!

AO POVO BRASILEIRO.

Sabe amar, manter as Leis
Mas detesta a escravidão.

Este Povo, á quem sabeis
Q'inda intentão dar grilhões,
Não sabe adorar mandões,
Sabe amar, manter as Leis.

Nutre em si peitos fieis
Sustentac'los da Nação;
Respeita a Religião
Sustentando a Independencia,
Mantem no Throno a Innocencia,
Mas detesta a escravidão.

J. da C. S.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

MASSACRE DAS TROPAS HOLLANDEZAS EM
PADANG.

Extracto da Chronica de Iava de 4 de
Abril de 1833.

As Cartas que temos recebido de Batavia, da data de 12 e 15 do mez passado, informão-nos que vivião lá em grande alarme, e que se fazião grandes preparativos para resistir á huma invasão que se receiava. — Em razão do máo estado de defesa em que se acha Batavia todos os Vasos Hollandezes que existião no porto tinhão hido se refugiar em Sourabaya, sob a protecção do forte Orange, e dos Navios de Guerra de S. M. Hollandesa, Helden e Amphitrite. — O Governo tinha ajuntado centenaes de indigenas (sem duvida á força como costuma) para construir reductos e baterias para rechazar os ataques. De todas as parte se reunião Tropas, e os negocios estavão parados.

As noticias de Padang, por o Navio Alexandre, de 27 de Fevereiro, confirmão a infausta noticia do massacre das Tropas Hollandezas no interior da Ilha de Sumatra, ellas constavão de 15 Officiaes e 200 a 300 Soldados. A situação de Sumatra he deploravel, e a Cidade de Padang estava em imminente perigo, Somos igualmente informados que se despachou hum Correio á Monádo, com o fim de conduzir o famoso Diego Nagoro, detido na Fortaleza, á hum lugar mais seguro, porque as Authoridades Hollandezas julgão que em tempo de Guerra os Inglezes poderião lembrar-se de o por em liberdade, como proprio para suscitar commoções intestas na Ilha de Java.

(Times 3 de Fevereiro.)

Relação das Embarcações mais proximas a sahir, segundo as partes dadas pelos Mestres.

Abril 16, para Pernambuco pela Bahia a Sumaca Maria Angelica.
A 20 para Benguella, e Angola o Bergantim Frejano.
A 28 para Lisboa e Bergantim Restaurador.
Correio Geral 14 de Abril de 1834. — Luiz Francisco Leal.

— Annuncio. — O Traductor da *Economia Política* de Mr. José Droz, João Candido de Deos e Silva, tendo

annunciado a subscripção desta obra e promettido que começaria a edição della logo que obtivesse 200 assignaturas, que ainda se não completarão, pois apenas tem conseguido cento e tantas; sendo a maior parte dellas alcançada na Bahia; avisa aos Srs. Subscriptores, que vai já começar-se a impressão, confiando que durante ella concorrerão a subscrever todas as pessoas que amão a illustração do seu Paiz, e deseção com veras promover seus interesses. Nem o Rio de Janeiro contém de certo menor numero de illustrados Brasileiros do que a Bahia.

A subscripção faz-se na Typographia Nacional, e na loja do Sr. Eduardo Laemmert na rua da Quitanda N.º 139, e he de 2\$000 rs. pagos logo.

O mesmo Traductor annuncia que tem traduzida a *Philosophia Moral* de Droz, e a *Logica, Metaphysica e Moral* de Edme Ponelle, edição de 1832, bem como as *Cartas sobre os perigos do Onamismo* de Mr. J. L. Doussin Dubreuil, terceira edição de 1825; obras todas mui interessantes e uteis, que se publicarão havendo meios.

E que já sahirão á luz a *Arte de ser feliz*, e *Aplicações da Moral á Política* de Mr. Droz, que se achão á venda na mesma loja do Sr. Laemmert, que tambem vende a *Theoria das Assembléas Legislativas de Provincia* de Mr. Fritot, em Portuguez, do mesmo Traductor.



MOVIMENTO DO PORTO.



Para. Sahirão no dia 13 de Abril.

Estados Unidos — Curveta Americana Peacock.
Rio Grande — Bergantim Dinamarquez Cecilia Sophia.
Gothemburgo — Dito Sueco Josefina.
Hamburgo — Galera Hamburgueza Aufgehende Sonne.
Rio de S. João — Patacho Nacional União.
Santos pela Ilha Grande — Dito dito Valente.
Laguna pela Ilha Grande — Sumaca Senhor dos Passos.
Campos — Dita Penha.
Dito — Dita S. João.
Campos — Dita Trindade.
Ilha Grande — Dita S. Francisco de Paula.
Mangaratiba — Dita S. Luiz.

No dia 14.

Falmouth — Paquete Inglez Lyrá.
Jersey — Bergantim Inglez Adonis.
Guernizey — Dito dito Harmony.
Pernambuco — Brigue Escuna Nacional Anibal.
Buenos Ayres — Dito dito Dous Amigos.
S. Sebastião — Lancha Chiquinha.
Cabo Frio — Dita Mundo Novo.
Campos — Sumaca Maria Thereza.

Donde. Entrarão no dia 13 de Abril.

Cabo d'Horne — Galera Franceza La Perseverance, 22 dias, vem arribada.
Genova — Bergantim Sardo Courier, 65 dias.
Rio Grande — Patacho Nacional Dan... 11 dias.
Campos — Sumaca Protectora dos Anjos, 3 dias.
Ilha da Boa Vista — Bergantim Hamburguez Aurora, 28 dias.
Campos — Sumaca Rainha dos Anjos, 4 dias.
Angola Barca Portugueza Ciúme, 45 dias, ficou de quarentena.
Hamburgo — Bergantim Dinamarquez Maria, 94 dias.
Rio Grande — Brigue Escuna Nacional Cabouca, 10 dias.
Rio de S. João — Sumaca Boa Viagem, 2 dias.
Campos — Sumaca Divino, 3 dias.
Dito — Dita S. Joãosinho, 5 dias.
Mangaratiba — Dita Harmonia, 3 dias.
Rio Grande — Dita Dous Irmãos, 8 dias.
Iguape — Dita Senhora da Piedade, 3 dias.
Sepetiba — Dita Senhora do Cabo, 3 dias.
Campos — Dita Nova Sociedade, 3 dias.
Mangaratiba — Dita Feliz Ventura, 3 dias.

NA TYPOGRAPHIA NACIONAL. 1834.

ta enfraquecera seus bemfeitores, e os despopularisára, eil-os outra vez em campo, arvorando suas odiosas, e patricidas pretensões, denegrindo seus salvadores, provocando-os por calumnias, insultos, intrigas, e rematando tanta infamia com a monstruosa aliança, que celebrarão com a fracção discolor, que sequiosa do seu sangue, só se desligára do partido Nacional, em razão do perdão, que se lhes concedera. Mas esta era a unica via de poder realizar o rompimento com ferro, e fogo. Até ali elles conseguirão os seus atrozes fins; porém o resultado foi-lhes funesto; e quantas vezes appellarão para as armas, outras tantas derrotadas os tornarão a entregar á descripção dos seus ultrajados bemfeitores. E qual fóra o procedimento destes? Ao outro dia da victoria sua inexgotavel magnanimidade offerrou aos vencidos a primitiva amnistia, e as antigas condições do contracto; e esta porfiada luta entre a ingratidão, e a generosidade, se prolongou até o triumpho final, que esmagou a cabeça da facção retrograda, e cuja pompa se adiou para o anniversario do Dia Sete de Abril. E qual foi o caracter destas brilhantes funcções? Já o dissemos! Ellas apresentarão o cunho o reflexo, o echo das doutrinas dos sentimentos da inexaurivel clemencia do primeiro Dia da era regeneradora. Tanta bondade, tantos rasgos de indulgencia, tantos desinteressados empenhos para chamar ao gremio da Nacionalidade, e da partilha dos beneficios de hum Systema Constitucional, e liberrimo, os indignos filhos que fizeram a mais crua, e impia guerra á sua Patria, e a este Systema, deverião finalmente amolecer os seus corações. Mas se suas almas empedernidas já são impenetraveis a sentimentos doces, e generosos, ao menos que o conhecimento da sua completa impotencia os convença, e que a contemplação das forças, que o partido Nacional desenvolveo para o esplendor, e realce das festividades, os reduza ao silencio, e á inacção. Esta Guarda Nacional tão luzida e leal, apesar de tantos ensaios de seducção; este novo soberbo patriótico Corpo d'Artilharia, tirado do seu seio, e que completa a sua organização; estes Permanentes tão briosos, tão perfeitamente adestrados, e commandados, e tão ligados aos deveres da sua instituição; esta Tropa de Primeira Linha, pouco numerosa, mas que reentrou para sempre no espirito passivo da disciplina militar; em fim este innumeravel concurso de tantas notabilidades em fortuna, saber, virtude e Brasileirismo, os devem advertir que o seu tempo acabou antes do primeiro triennio da Revolução Regeneradora, e que o partido Nacional pôde a salvó usar com elles de summa misericórdia, por ser summamente poderoso.

AO DIA 7 DE ABRIL.

ODE

Ignoras, que datos, nequisquam scribat, enses?
Lucano

Strophe.

A braga de Colono,
O grilhão de Vassallo
Espedaçados jazem.
Nas faces do Brasil despontão meigos
Sorrisos d'esperança
Ei-lo em demanda
Da Liberdade,
Primeiro anel da Publica ventura.
Oh! Patria! estás vingada!!!
Oh! Patria! alegre exulta!!!

Anti-Strophe.

Em vão nefaria ingratidão nutrida
No herdado orgulho dos Reaes Palacios
Traíra negras traições; em vão protesta
A Patria escravisar, em recompensa
Do mais brilhante Throno do Universo;
— Ou morte honrosa; ou Liberdade eterna —
Eis o brasão do peito Brasileiro!!!
O monstro se enganou, venceu a Patria,
E para sempre o repellio do seio.

Epodo.

D' Abril no dia sete
Foi consumado o Grande Feito d'honra.
É toda a gloria dessa digna empresa
Não, como outr'ora á estranhos,
Mas á nós cabe, oh Jovens!!!
Inda ouvir creio o grito da victoria,
E sobre elle elevar-se a voz magnanima
— Perdoai aos vencidos —
Oh Grande Dia;
Dia da Patria, Dia do Futuro,
Como tecer-te o merecido encomio?!

Strophe.

Em trevas envolvido
Gemia hum Grande Povo,
Ei-lo que a luz avista,
Ei-lo que sente as virações da vida
Na aurora do Futuro.
Mas a seara
Social definha!!!
D'escravidão tres seculos estendem
Sobre ella escuras azas,
Com seu veneno a cresta.

Anti-Strophe.

“Eia ao trabalho, oh Jovens generosos;
“Geração do Futuro, alevantai-vos.”
Sombra de morte d'árvores de Java
A planta da Virtude enfesa, acanha,
E he rara a flor, que abrolha de ventura!!!
Ah!.. Não temas. A que não der bom fructo
Arrancada será; co'alvião em punho
“Eia ao trabalho, oh Jovens generosos,
“Geração do Futuro, alevantai-vos.”

Epodo.

A santa Liberdade
He dom dos Ceos, que só fadigas ganhão:
Não lhe bastão cuidados d'amizade;
Precisa ella de enthusiasmo
D'amor, de enthusiasmo
Vivo, incansavel, fervoroso, ardente.
O pomo d'ouro aos fracos ha vedado;
Cruéis Dragões o guardão.
Mas a conquista
Seguem da gloria as illusões mais doces,
E o esplendido cortejo da ventura.

Strophe

Vede a Nação primeira
Da plaga Americana!!!
Que marcha magestosa
Na incomprehensivel orbita descreve;
Constellação radiante!!!
N'hum volver d'olhos
Annosas brenhas,
Lagos, penedos, montes, precipicios
Se cobrem de searas,
Convertem se em cidades.

Anti-Strophe.

Quem taes obras prefaz?.. A Liberdade.
Da Liberdade á Estancia afortunada
Se precipitão as Nações da terra;
E os proprios Reis cahidos da grandeza
A devida homenagem vem render-lhe!!!
Hum seu aceno mil portentos brota;
Do homem amiga off'rece a todos Patria;
Só dos Tyrannos abomina a vista,
Só co'os Tyrannos he severa a Deosa.

Epodo.

Aqui se eleva o Templo
Da Igualdade, da Paz, e da Virtude!!
O homem he seu; só elle tem direitos;
Só Lei o bem de todos.
Cad' hum vale, o que péza
Na balança commum; jámais a intriga
O vicio exalta, o merito acabrunha;
Aqui o home' he homem!!!
Oh Patriotas
O Templo está patente. Eia coragem!!!
Entraí por elle; a recompensa he esta.

Strophe.

Mas que ouço?!.. Oh summos Deoses!!..
Que espantos alarido!!!
Que horrendas cataduras!!!
Que clarão funeral as alumia?!!
Oh Deoses!! Sangue bradão!!
Punhaes meneião!!
Chammas espalhão
Sobre a mansão da paz, sobre a cidade!!
A's armas, Patriotas!!!
Salvai, salvai a Patria!!

Anti-Strophe.

Que destino mais nobre as confiadas
Civicas armas podem ter, oh Jovens?!..
Eia aos Siccarios do fallaz Tyranno;
Mostrai-lhes, quanto vale hum peito livre.
Oh! Patria! parabens!!! Ei-los que fogem!!
Ei-los que arrojo as quebradas armas!!!
Ei-los que as mãos entregão patricidas.
Cavalleiros do augusto sanctuario;
He vossa a palma da victoria. Avante!

Epodo.

Cerração do passado
Arredai-vos de nós; Sol do Futuro,
Correi a nova ecliptica appressado
Sobre homens mais felizes!!
Rainha Americana,
Sêde exemplo ás Nações, dai leis ao mundo!!..
Povos,urgi da escravidão, do opprobrio;
Os tyrannos já tremem!!!
Oh Liberdade,
Oh Paz, impera, Oh Tyrannia, Oh Guerra,
Desce a cevar no Inferno os teus furores.
A. B.

ELOGIO.

*Veréis o amor da Patria não movido
Por premio vil, mas alto e quasi eterno.*
CAMÕES.

D'affrontosos grilhões curvado ao pezo,
Envolto em trevas, que a ambição formava,
Vendo sedentas, nunca farias serpes
Roubar-lhe os sucos, lacerar-lhe o seio,
Condemnado talvez á eterno olvido,
Desde as primeiras épocas do orgullio,
Malfadado o Brasil passava os dias
Dos males todos não contente ainda
Dos crimes o Monarcha; o pai das furias,
De punhaes, de tormentos guarneçida
Lá do Averno extrahio, lanço no mundo
Negra superstição com santo aspecto;
Dos crimes o requinte em toda parte
Homens, Luzes, Virtude, opprime e queima!
Não lhe escapas Brasil, tens ferteis campos
D'antes asilo da innocencia amavel,
Falla o monstro também, e em teu terreno
Goteja o sangue; que lh'ençopa o manto.
O' Seculos d'horror; que hum Deos desdoirão,
Em que pôde a ambição, a aleivosia,
Tão diversa pregar d'hum Deos a essencia!
Seculos d'opprobrio, d'extorsão, de vicios,
Longe, longe de nós, eu vos detesto!
Ah! Quem podesse dos annas do mundo
Rasgar tão feias, aviltantes folhas,
Consumidas... em fim, que nem restassem
Resquicios de lembrança á humanidade!..
Mas, corramos hum véo ao quadro horrivel.
Tempos mais bellós; pouco á pouco surgem;
Pura verdade, e sã Philosophia
Dos feros monstros a cerviz esmagão;
Já de pura moral, lições se escutão,
Já santa Liberdade aos homens falla,
Já parece que infame despótismo
Perdendo a força de fazer escravos
Vai nos abismos baquear de chofre.
Brasil, flor das Nações, então tú mesmo
Pensaste augusto recobrar teus foros,
Mas, qu'engano era o teu! O Despotismo
Disfarçado vivia; e rodeado
De perigosa politica oppressora
Tendo a par as traições, e o fingimento,
Com ouro falso te doirava os ferros,
Projectando talvez, dobrar-lhe o pezo.
Porém, graças ao Arbitro invisivel!
Honrados corações, valentes peitos
Filhos da Luz, Athletas da verdade
Frustrão-lhe os planos, os teus ferros quebrão,
E do Sete d'Abril, hum Dia fazem
Eterno, e grande nos Annaes da Gloria.
Illustres *Limus*, portentosos *Veigas*,
Vós outros que louvar só poderião
De Smirna o grão Cantor, de Mantua o Bardo,
Herões da Patria, Herões da Liberdade,
Nomes que inscreve no seu Templo a Gloria,
Com buril diamantino em quadros d'ouro,
O meu Laude accetará; eu sei que he fraco,
Mas he digno de vos porqu'he sincero.
J. da C. S.

dos fora de horas no adro de S. Bento, entre os mendigos, fazendo-se por isso suspeitos; James Stevens, por vadio, e sem domicilio, João José Machado por furto, e Luiz Joaquim de Macedo, por vender como seu hum escravo, que tinha alugado.

Pelo 2.º Districto. — Forão presos Emigdio Gomes da Silva, e Faustina Maria Roza, por desordens; Jaques Inglez, e Cypriana Maria Ignacia, por serem encontrados fora de horas.

Pelo 1.º Districto de Santa Anna. — Forão sentenciados os Portuguezes Francisco José da Silva Maia, em 6 mezes de prisão com trabalho, e multa, Manoel José Soares, e Antonio José Gomes, em 3 mezes de prisão com trabalho, e multa. Forão pronunciados Manoel Pereira, e Custodia Maria de Jesus, por adulterio, a requerimento do marido da ré, e forão affiançados.

Pelo 2.º Districto. — Foi preso o Portuguez Joaquim da Fonseca Lima, por furto de escravos, estando já pronunciado por outros furtos.

Pelo 1.º Districto do Engenho Velho — Foi assassinado no dia 22 de Março proximo passado Gabriel Soares Pinto, sobre o que se procedeo a Corpo de delicto, não podendo ser preso o aggressor, por se ter evadido.

Pelo 2.º Districto. — Forão presos hum homem, por civicias em sua mulher, outros por ferirem levemente a hum individuo; hum preto forro, hum homem branco, por seductores de escravos; e huma preta forra dona da casa em que os acoutava. Esta parte não declara os nomes dos individuos presos.

Pelo Districto de Jacarepaguá. — Foi preso Antonio Rodrigues de Souza, e sentenciado em seis mezes de prisão, e multa correspondente á metade do tempo, por injurias, e ameaças feitas a José Joaquim Barboza.

Pelo Districto do Paty do Alferes. — Foi pronunciado a prisão e livramento Manoel Francisco Correia Barros, por ter assassinado a Francisco dos Santos Ribeiro. Foi sentenciado em 6 mezes de prisão José da Costa, por offensas phisicas em Perigrino José Rodrigues. Assignou termo de mudança de Districto Bernardo José Loureiro, por turbulento.

Secretaria da Policia em 4 de Abril de 1834.
— Procopio Alarico Ribeiro de Resende.

ARTIGOS NAÕ OFFICIAES.

Os festejos pelo Anniversario da Regeneração politica do Brasil, interrompidos no Dia 7 pelo máo tempo, continuarão nos dias 12 e 13, sempre com entusiasmo e geral satisfação. A Sociedade Defensora, que manifestára em seu magnifico baile os honrados sentimentos, de que está possuida, applaudindo, em presença de hum numeroso concurso de Ministros Estrangeiros, Almirantes, e Officiaes dos vasos de Guerra de diversas Nações aqui estacionadas, o Anniversario de hum Dia tão glorioso ao Brasil, e honrando-se de ter no seu seio o Joven Imperador, e as Innocentes Princezas, que respeita, e ama como penhores da integridade do Imperio, quiz fazer o publico participante do seu patriotico jubilo, ou melhor, quiz provar a harmonia de sentimentos Nacionaes, que domina em todos os corações Brasileiros; e ella bem se manifestou no extraordinario, brilhante, e decente concurso do Povo em geral á illuminação, que lhe offereceu no Passeio publico, na noite de 12 do corrente. Em fraternal união, podemos assim dizel-o, provarão os Brasileiros quanto exultão ao recordarem-se de hum acto, que poz em segurança a sua Liberdade e Independencia, desaffrontando seu brio Nacional, que parecia eclipsado por acções contrarias ao espirito Constitucional, que inflammava os seus peitos desde 1821. Deve notar-se, que em todos os dias de festejo huma só desordem se não vio, antes cordial satisfação, igualdade de sentimentos, e a mais perfeita união em hum só interesse, o da Patria Regenerada, o da Nacionalidade triumphante de perfidos facciosos.

A entrada do Passeio offerecia em brilhante illuminação hum quadro ale-

gorico, em que Astrea calcava o despotismo e anarquia, servia de aureola á Deosa da Justiça o fulgor de 7 de Abril de 1831, cuja memoria gloriosa se lia sobre a sua cabeça. Bordavão todas as ruas renques de luzes bem dispostos, e pendião, como em festões, lanternas de vidro em cordas presas nas arvores, e alumando muito mais os passeios. Encontrava-se de espaço em espaço, grupos de mangas de vidro, e dava-se no fim da rua principal com hum portico sobre a cascata, illuminado com vidros de cores, terminado com as Armas Imperiaes, e Bandeiras auri-verdes. Daqui para cada hum dos lados corrião avarandados com arcos e semalhas cobertas de luzes, e terminados por dous Coretos, em bandas de Musica, que tocavão hymnos e symphonias, alterando-se até alta noite, e só interrompidos pelos vivas Nacionaes, com que o Povo fazia de vez em quando explosão de seu jubilo. Aformoseava muito mais esta perspectiva, com muito gosto e decencia illuminada, fios de lanternas, que do pico das duas piramides descião alargando para as margens de seus tanques, e cujas bases erão guarnecidas com frisos de luzes. Hum tablado se erguera á baixo da Cascata, e nelle se executarão varias danças, que forão muito applaudidas por innumeraveis espectadores. Este divertimento, que durou até a madrugada, attrahio innumeraveis familias, que hoje mais seguras, do que nos annos anteriores, disfructavão assim o repouso conquistado pelos verdadeiros patriotas de 7 de Abril, e fraternalmente reunidas sem distincção de grande, de pequeno, de rico, e de pobre, offerecia hum espectáculo digno de hum Povo livre, e capaz de varrer qualquer idéa de restauração das cabeças impedernidas, que só raciocínio segundo seus prejuizos, e peculiares interesses. Os Regentes, os Ministros de Estado, os mais grandes Funcionarios da Nação, passeando com suas Familias, em meio de Negociantes, Artistas, &c., tão seguros e contentes, como o Povo que applaudia tão gloriosa recordação, ensiãõ aos Caramurus, que as suas intrigas são despresadas, que o seu partido nada pôde, porque são espreitados em seus trammas, e serão esmagados pela energia do Governo, hoje mais do que nunca firmada na união dos Brasileiros.

No seguinte dia os Batalhões de Guarda Nacional da Corte, unidos á Tropa de linha, formarão-se em grande Parada no Campo da Honra, S. M. o Imperador, acompanhado de hum Esquadrão de Cavallaria, veio do Paço ao Palacete. Derão-se as salvaes e descargas do costume, entremeadas de muitos vivas, sendo esta a primeira vez que o novo Batalhão d'Artilheria de Guarda Nacional usou de suas Peças, salvando, apesar do pouco exercicio, que ainda tem desta Arma. Todos os Militares e Guardas Nacionaes apresentarão-se no maior aceio e contentamento, derão os vivas, passarão em continencia pelo Palacete, em que estavam S. M. I., os Regentes, Ministros de Estado, Tutor, e Officiaes da Casa Imperial, e forão descançar deste honroso exercicio. Foi mui grande o concurso do Povo, e reinou a melhor ordem.

A noite encheu-se o Theatro de hum luzido concurso de homens e Senhoras; S. M. I. e Suas Augustas Irmãs, acompanhados dos Regentes, Ministros de Estado, Tutor, e Officiaes da sua Imperial Casa, apparecerão na Tribuna ás horas do costume, e á sua vista romperão infinitos vivas dos entusiasmados

espectadores. Cautou-se o Hymno Nacional, seguio-se hum Elogio Dramatico allusivo ao objecto do Festejo, distribuirão-se varias Poesias, executarão-se excellentes Peças de Musica, representou-se hum bello Drama, reinando a maior decencia e cordial satisfação.

Se se abranger de hum polpe de vista o retrospecto geral das funções, com que o Anniversario do Dia Sete de Abril foi celebrado este anno, conhecer-se-hia que o character, e sentimento dominante daquella era, verdadeiramente regeneradora, se reproduzio com huma pompa, e hum complexo, que a fermentação dos partidos não consentio nos dous anteriores Anniversarios. A fusão de todas as opiniões no espirito de Nacionalidade, a boa harmonia, e justa representação de todas as Jerarquias sociaes, o respeito de todos os direitos justamente adquiridos, o culto da Constituição, a repartição dos festejos com todas as classes, e mesmo com os mais encarnicados inimigos do actual systema, a mantença da ordem, e da segurança publica, o promovimento do Commercio; taes forão as vistas, que animarão o Governo, a Sociedade Defensora, e as Corporações patrioticas, que concorrerão para imprimir á este anniversario o cunho genuino do grandioso acto, que se commemorava, dando-lhe sob esta condição fundamental o maior esplendor, e utilidade possivel. Com effeito qual fóra a divisa, e o timbre do Dia Sete de Abril, quando o edificio social parecia prompto á se desmoronar, e a luta contra o Chefe do Estado, já iniciada nas Provincias, á ponto de submergir a mesma Capital em rios de sangue? Esquecimento, perdão, amnistia geral, retorno ás puras doutrinas constitucionaes, renovação de aliança entre todos, eis as unicas vozes, que se ouvirão, apenas o mesmo Chefe dêra á Nação com a sua retirada a satisfação indispensavel pelo seu desregrado Governo. Elle pagou por todos. O Povo despicado estendeu hum espesso véo sobre os crimes dos cumplices, que por sua incapacidade, corrupção, cultura dos abusos, e apego ás idéas retrogradadas, lhe facilitarão as vias da perdição, e cavarão o abysmo, em que se precipitou. Estes no ultimo parocismo do pavor, oppressos sob o testemunho da propria consciencia, já consideravão o auxilio como clemencia. Bem longe disto a Nação os chamou á si, os afagou, os reanimou.

“ O mal está feito; o passado irrogavel; esqueçamos o passado; principiemos nova vida; trabalhemos de ora avante reconciliados, e unanimes em sarar as chagas da Patria, e em promover a sua prosperidade, — A quem era mais proveitoso este pacto de fraternisação do grande Dia Sete de Abril, aos victoriosos que atrazavão sua marcha, violentavão seu Brasileirismo, enfraquecião a sua aura de popularidade para resgatar os peccados de irmãos traidores á Familia Nacional, ou á estes, que em vez do merecido castigo encontravão generoso perdão, e o seu quiphão da herança? Entretanto quem rasgou o contracto de reconciliação? Aquelles que para o conservar illeso virão-se obrigados á debellar huma fracção do seu proprio partido, ou estes mesmos em beneficio de quem tão terrivel sacrificio se consummava? O cumulo da ingratição, e da indignidade! Apenas suppozerão que esta lu-